O agronegócio é o seguinte

AMBIENTE TENSO NO AGRO



NO MOMENTO em que esta edição da ***Agroanalysis*** está sendo fechada, ainda não está sacramentada a nomeação da senadora Kátia Abreu para o Ministério da Agricultura. Há resistência da ala mais de esquerda do PT e do próprio PMDB. Mas, é bem provável que ela seja a nova ministra. Será o fortalecimento do Centro-Oeste na esfera do poder.

É muito importante avaliar o movimento do dólar e o ajuste fiscal. Talvez, o dólar atinja R$ 3,00 até o final de 2015, o que irá ajudar os exportadores e encarecer os insumos importados, como adubos e defensivos. Já o ajuste fiscal freia a demanda agregada da economia. Mas, como já foi dito em edições anteriores, o agronegócio sofrerá menos, até porque a falta de chuvas reduziu o tamanho da safra. Mesmo assim, 2015 será um ano complicado econômica e politicamente. É preciso estar muito atento, mas também de olho em oportunidades, porque, com certeza, o Brasil não vai acabar.

Um assunto que trouxe muita discussão, no final do ano de 2014, foi o preço do petróleo, o qual estava sendo negociado abaixo de US$ 60. No entanto, esse movimento de queda de preços foi algo generalizado para quase todas as *commodities*, inclusive as agrícolas. As causas estão relacionadas, do lado financeiro, às perspectivas de início de aperto da política monetária norte-americana e, do lado dos fundamentos, à resposta da oferta. A queda destes preços não significa que o mundo está entrando em crise; muito pelo contrário, significa que a economia mundial já está dando sinais de que está voltando à normalidade.

Enquanto a baixa do petróleo deverá impactar para baixo os preços dos insumos, pelo lado interno, a valorização do dólar ajuda as exportações no primeiro momento, mas traz, a seguir, pressões nos custos de produção.

A ***Agroanalysis*** analisa o mercado da seringueira, atividade que cresceu em área a uma taxa de 13,5% ao ano desde 2005. A soja, uma das culturas com maior aumento em área, apresentou taxa média de 4,7% ao ano neste período. No cenário atual, chama a atenção a abrupta virada para baixo das cotações internacionais, causada pelo aumento da produção de látex nos países do Sudeste Asiático. Entre março e dezembro de 2014, o lucro do produtor caiu de R$ 3.000 para R$ 200 por hectare ao ano, no estado de São Paulo. Em 2011, período em que o látex atingiu recorde de alta, o lucro chegou a R$ 7.000 por hectare. Aproximadamente 95% da produção brasileira de látex são destinados à fabricação de pneus.

Externamente, a atenção recaiu sobre a 20ª Conferência das Partes sobre Mudança Climática (COP-20), finalizada na madrugada de 14 de dezembro último. O plenário aprovou o chamado "rascunho zero" de propostas consideradas cruciais para a discussão do novo acerto para a questão do clima, na COP-21, a ser realizada durante novembro de 2015, em Paris. O "Chamamento de Lima para a Ação sobre o Clima", título dado ao documento final, conseguiu obter consenso entre as 195 delegações presentes no evento.

Quanto aos possíveis efeitos da mudança climática e à degradação dos recursos naturais, a agricultura pode ser vista sob dois pontos de vista opostos: como causadora e como receptora dos efeitos das mudanças climáticas. Quando se incluem o desmatamento e o uso de combustíveis fósseis, ela é responsável por mais de um quarto do total de emissão de gases do efeito estufa. Ao mesmo tempo, ela fica à mercê do impacto de eventos climáticos extremos imprevisíveis, tais como secas e inundações, cada vez mais intensos e frequentes.

A boa notícia vem do Ministério do Meio Ambiente (MMA), com a divulgação de informações sobre a queda de 18% no desmatamento da Amazônia Legal, entre agosto de 2013 e julho de 2014, em comparação à temporada precedente. Os dados são do sistema PRODES (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que representam o índice oficial de desmatamento do governo federal. A avaliação acontece nos meses integrantes do chamado "calendário do desmatamento", relacionado às chuvas e às atividades agrícolas.

Para finalizar, o Caderno Especial trata do setor *pet* e das suas relações econômicas mais estreitas com a agropecuária. É uma cadeia produtiva em ampla expansão no Brasil e no mundo, importante agregadora de valor às matérias-primas oriundas do campo. O seu papel na sociedade moderna requer uma releitura dos marcos regulatórios pelos pontos de vista sanitário, nutricional e ambiental. A questão da competitividade é um fator a ser considerado pela política tributária para o Brasil fazer a sua inserção mais forte no mercado internacional. ■